

O CARÁTER PREDITIVO DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO E APRENDIZADO DA LEITURA E DA ESCRITA

Márcia Cristina Bonfim Ramos de Mangueira¹

Resumo: Ao longo das últimas décadas, as dificuldades apresentadas pelas crianças na aprendizagem da leitura e da escrita têm merecido a atenção de vários estudiosos. A partir da década de 80, as investigações nesta área direcionaram o olhar para a capacidade de compreender, refletir e manipular conscientemente as unidades da língua, nomeadamente consciência fonológica. A literatura tem amplamente descrito estudos que correlacionam a consciência fonológica e o desenvolvimento em atividades de leitura e escrita. Nessa perspectiva, este trabalho objetiva rever o conceito de consciência fonológica e investigar quais níveis subjacentes a essa competência podem prever dificuldades que possam retardar o processo de aquisição e aprendizado em leitura e escrita.

Palavras-chave: Dificuldade de aprendizagem; Consciência Fonológica; Leitura e escrita.

Abstract: *PREDICTIVE CHARACTER OF CONSCIOUSNESS PHONOLOGICAL IN THE PROCESS OF ACQUISITION AND LEARNING OF READING AND WRITING. Over the past decades, the difficulties presented by the children in the acquisition and learning of reading and writing has attracted the attention of many researchers. From the 80s, research in this area directed his gaze to the ability to understand, reflect on and manipulate with awareness the units of language, including phonological awareness. The literature has been widely described studies that correlate the phonological awareness and the development of reading and writing activities. From this perspective, this study aims to review the concept of phonological awareness and investigate which underlying that competence levels may predict difficulties that may delay the process of acquiring and learning in reading and writing.*

Keywords: *learning disabilities; Phonological Awareness; Reading and writing.*

Um dos principais objetivos da escola é ensinar o aluno a ler e escrever. Todavia, o desempenho dos alunos nessas atividades revela que a escola tem fracassado nesse propósito. Ano após ano, temos acompanhado a divulgação de resultados das avaliações oficiais no Brasil sobre o desempenho dos estudantes que, de maneira consistente, têm evidenciado que um número de crianças cada vez mais expressivo chega às séries finais do ensino fundamental sem as competências básicas em leitura e escrita. Segundo os dados mais recentes do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa)², o Brasil mantém-se nas últimas posições no *ranking* internacional

¹ Licenciada em Letras pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Mestranda em Linguística pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. E-mail <marciamangueira_ba@hotmail.com>

² O *Programme for International Student Assessment* (Pisa) - Programa Internacional de Avaliação de Estudantes - é uma iniciativa internacional de avaliação comparada, aplicada a estudantes na faixa dos 15 anos, idade em que se pressupõe o término da escolaridade básica obrigatória na maioria dos países. O programa é desenvolvido e coordenado pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Em cada país participante há uma coordenação nacional. No Brasil, o Pisa é coordenado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). As avaliações do Pisa acontecem a cada três anos e abrangem três áreas do conhecimento – Leitura,

organizado entre os 65 países participantes. Os resultados indicam que o País está abaixo da média dos países da OCDE (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico) na avaliação da competência leitora.

Esse cenário tem conduzido diversos profissionais a debruçarem seus olhares sobre as dificuldades de aprendizagem relacionadas à leitura e escrita. Sabe-se que o aprendizado da lectoescritura, numa escrita alfabética, como o português, envolve um processo complexo que perpassa pela compreensão do princípio alfabético para a qual é requisitada uma apreciação das correspondências entre letras e sons (GERMANO; PINHEIRO; CAPELLINI, 2009; SNOWLING, 2004; ALVES; CASTRO, 2002; MARTINS, 2010; DEUSCHLE; CECHELLA, 2009; PINHEIRO; GERMANO; CAPELLINI, 2011). De acordo com Snowling (2004, p. 17) “ainda que muitas crianças pequenas comecem lendo palavras inteiras pelo reconhecimento visual, elas precisam aprender como as letras nas palavras impressas representam os sons das palavras faladas, se quiserem ser leitores flexíveis”.

Nessa direção, nos últimos trinta anos, um grande corpo de investigações tem se congregado sob a hipótese de que para a criança aprender a ler e, conseqüentemente, a escrever é essencial que ela tenha habilidades de processamento fonológico (FADINI; CAPELLINI, 2011; MOURA, 2009; COPOVILLA; GUTSCHOW; CAPOVILLA, 2004) o qual se refere “às operações mentais de processamento de informações baseadas na estrutura fonológica da linguagem oral” (CAPOVILLA & CAPOVILLA, 2000), necessárias na aprendizagem da leitura e da escrita num sistema alfabético. Daí emerge o termo consciência fonológica.

A literatura tem amplamente descrito estudos que correlacionam a consciência fonológica e o desenvolvimento em atividades de leitura e escrita. Segundo Capovilla (2000), “um grande número de estudos tem relatado que a habilidade de estar conscientemente atento aos sons da fala correlaciona-se com o sucesso na aprendizagem de leitura e escrita”.

O conceito de consciência fonológica relaciona-se à competência que o indivíduo apresenta de acessar, de forma consciente, o componente fonológico da língua através da atividade reflexiva e da manipulação explícita, das diferentes unidades fonológicas que compõem a linguagem oral (CAPELLINI *et al.*, 2011; CUNHA ;

Matemática e Ciências – havendo, a cada edição do programa, maior ênfase em cada uma dessas áreas. Disponível em < <http://portal.inep.gov.br/pisa-programa-internacional-de-avaliacao-de-alunos>>

CAPELLINI, 2011; MOUSINHO *et al.*, 2009; MOURA, 2009; DEUSCHLE; CEHELLA, 2009).

A partir do que foi exposto, este trabalho envereda-se nessa discussão com o objetivo de rever o conceito de consciência fonológica e investigar quais níveis subjacentes a essa competência podem prever dificuldades que possam retardar o processo de aquisição e aprendizado em leitura e escrita. Nesse intento, com base numa revisão de literatura, inicialmente, busca-se a ampliação do conceito de consciência fonológica para seguidamente apresentar os achados sobre seu caráter preditivo das dificuldades de aprendizado de leitura e escrita descritos na literatura pesquisada.

Consciência fonológica

A aquisição e o aprendizado da leitura e da escrita constituem-se vias de acesso que concorrem positivamente para a garantia de vivências de outras aprendizagens pelo aluno, no seu percurso acadêmico. Todavia, a escola não tem conseguido, de maneira geral, êxito nessa questão, haja vista os resultados mais recentes das avaliações oficiais brasileiras que evidenciam o fracasso das crianças nas atividades de leitura e escrita.

Aprender a ler e escrever são habilidades envoltas em um grau extremo de abstração e de complexidade principalmente num sistema alfabético como é o caso do português que representa a fala ao nível do fonema. Desse modo, para alcançar a proficiência em leitura e escrita, a criança deve passar por um processo de amadurecimento cognitivo que a capacitará para compreender que o sistema alfabético de escrita associa um componente fonêmico e o componente visual gráfico usado para representá-lo, ou seja, deve ser capaz de estabelecer a correspondência grafofonêmica (GERMANO; PINHEIRO; CAPELLINI, 2009; MARTINS, 2010; DEUSCHLE & CEHELLA, 2009; SILVA; CAPELLINI, 2010; PINHEIRO; GERMANO; CAPELLINI, 2011; SANTOS; MALUF, 2010).

De acordo com Barrera e Maluf (2003, *apud* ESPIRITO SANTO, 2013, p. 87) aprender a ler e escrever pressupõe uma reflexão intencional e sistemática sobre a fala em situações cotidianas de comunicação. Sobre o processo de aquisição da leitura, Cunha e Capellini (2011) esclarecem que o aprendizado da leitura envolve uma variedade de processos que vai da decodificação de palavras até a compreensão do conteúdo e do contexto da palavra. Pelo exposto, infere-se que o processo inicial da leitura implica um processo fonológico. Nesse sentido, conforme Snowling (2004, p.

17) “o primeiro passo nesse processo requer a capacidade para refletir sobre a fala, isto é, a ‘consciência fonológica’”.

Diversos autores conceituam a consciência fonológica como uma das habilidades metalinguísticas³ de reconhecimento das características formais fonológicas ou da estrutura sonora da linguagem. Dito de outro modo, a consciência fonológica é a competência que o indivíduo apresenta de refletir intencionalmente sobre os segmentos da fala e manipular conscientemente tais segmentos em atividades de substituição, combinação ou supressão. (MOTA; MELO FILHA, 2009; CAVALHEIRO; SANTOS; MARTINEZ, 2010; SANTOS; MALUF, 2010; CARDOSO-MARTINS, 1995; SIM-SIM, 1998; CAPELLINI; CAPANO, 2009; CAPELLINI *et al.*, 2011; CUNHA ; CAPELLINI, 2011; MOUSINHO *et al.*, 2009; MOURA, 2009; DEUSCHLE & CEHELLA, 2009). Nessa perspectiva, Cunha e Capellini (2011, p. 88) reiteram o exposto acima apontando que “a consciência fonológica evolui de uma atividade inconsciente e desprovida de atenção para uma reflexão intencional e com atenção dirigida”.

Alguns autores asseveram que a consciência fonológica deve ser considerada como uma entidade que envolve diferentes habilidades ou componentes que variam em ordem de aquisição (CAPOVILLA; DIAS; MONTIEL, 2007 *apud* ROSAL, 2014). Dentre as várias habilidades, a consciência fonológica envolve além da consciência da rima e da aliteração, a consciência no nível silábico e fonêmico. Em conformidade com essa concepção, Diniz acentua que a consciência fonológica:

(...) se constitui de diferentes níveis perceptivos: a percepção de palavras curtas e compridas, o reconhecimento da repetição do conjunto dos mesmos sons no início de palavras (aliteração), ou no final dessas (rima); e finalmente a decomposição da linguagem oral em palavras, sílabas e fonemas (DINIZ, 2008, p. 23).

No bojo dessa discussão, há um consenso entre diversos autores em afirmar que aquelas habilidades supracitadas se desenvolvem em um contínuo de complexidade, isto é, vai de uma sensibilidade superficial de unidades fonológicas maiores, tais como as sílabas, ou ataques e rimas para uma sensibilidade profunda de pequenas unidades fonológicas (ANTHONY; FRANCIS, 2005; MACIEL, 2012; MOURA; CIELO; MEZZOMO, 2009). Cabe aqui uma advertência referida na literatura pesquisada. Os

³ A habilidade metalinguística refere-se à capacidade de pensar a própria língua no nível sintático, semântico e fonológico. A consciência fonológica está inserida nesse último.

estudos ressaltam que não há necessariamente uma hierarquia quanto ao surgimento dessas habilidades, visto que há relatos de crianças em que a consciência silábica surgiu antes da consciência de palavras. Contudo, observa-se que os autores são concordantes em afirmar que a consciência fonêmica é a última a emergir devido ao nível mais sofisticado o qual se refere à compreensão de que as palavras são constituídas de sons individuais ou fonemas e à habilidade de manipular esses segmentos. Corroborando com essa concepção, Morais (1997) explicita que, ao passo que a percepção silábica é mais facilmente distinguida, a aquisição da consciência fonêmica é um processo difícil porque os fonemas não são segmentos acústicos independentes que podem ser discrimináveis facilmente.

À luz da literatura investigada, verifica-se que, nos últimos vinte anos, a consciência fonológica tem sido referenciada amplamente como uma das variáveis mais efetivas no processo de aprendizagem inicial da aquisição da leitura e escrita. Os autores destes estudos explicam que os estágios iniciais da consciência fonológica têm um efeito facilitador e correlacionam-se com o sucesso na aquisição dessas habilidades (CARVALHO; ALVAREZ, 2000; WAGNER; TORGESEN, 1987; BARRERA; MALUF, 1997; CAPELLINI; CIASCA, 2000; PAULA *et al.*, 2005; BRITO *et al.*, 2006; ADAMS *et al.*, 2006.; MORAIS, 1997).

À medida que essa concepção foi sendo delineada, olhares divergentes foram lançados para a caracterização dessa relação, suscitando, assim, hipóteses diferentes (MOTA; MELO FILHA; LASCH, 2007; GUEDES; GOMES, 2010). Diniz (2008, p. 23) comenta que “não se podendo ignorar tal problemática, ela tem vindo à superfície em diferentes estudos”. De acordo com a literatura, os autores propõem três hipóteses que caracterizam essa relação, a saber: relação de causalidade, relação de consequência e relação de reciprocidade.

Alguns autores afirmam que a consciência fonológica é um requisito para o aprendizado da leitura e da escrita (BRADLEY; BRYANT, 1983 *apud* BARRERA, 2003; CAPOVILLA; CAPOVILLA, 2000; MANRIQUE; SIGNORINI, 1988 *apud* BARRERA; MALUF, 2003; LUNDBERG *et al.*, *apud* FREITAS, 2004). Advogando uma relação de consequência, alguns autores referem que a consciência fonológica decorre do processo de aprendizagem de leitura e escrita (READ *et al.*, 1986 *apud* BARRERA, 2003; MORAIS *et al.*, 1979; FREITAS, 2004; PESTUN, 2005). Numa perspectiva de reciprocidade, emergem os estudos que advogam por uma relação mútua entre a consciência fonológica e a aquisição da leitura e da escrita. Defendem que

alguns níveis de consciência antecedem a aprendizagem da leitura, outros, todavia, mais complexos derivam dessa aprendizagem (FREITAS, 2004; SIM-SIM, 1998), “considerando-se, que esta habilidade pode se desenvolver gradual e naturalmente, a partir de experiências informais com a linguagem oral” (DINIZ, 2008, p. 23), ou seja, quando da entrada à escola, a criança, a partir das capacidades prévias a aquisição da escrita, desenvolve outras e aperfeiçoa as que já possui através dessa aquisição (FREITAS, 2004; SIM-SIM, 1998).

Para além dessas conjecturas, ratifica-se que a literatura pesquisada reproduz vozes uníssonas que proliferam a existência de uma relação evidente entre o desempenho em consciência fonológica e a aprendizagem da leitura e escrita. Destarte, um conjunto de estudos tem evidenciado que a consciência fonológica se mostra como um dos mais poderosos preditores para o desenvolvimento de leitura e escrita (CUNHA; CAPELLINI, 2011).

Consciência fonológica como preditor do desenvolvimento de leitura e escrita

Como afirmado anteriormente, a literatura descreve que diversas pesquisas, tanto na literatura internacional como na nacional, foram conduzidas nessa área e revelaram que dificuldades fonológicas relacionadas à segmentação e à manipulação intencionais de segmentos da fala são capazes de prever dificuldades ulteriores na aprendizagem de leitura e escrita, ou seja, o desempenho em tarefas de consciência fonológica pode prever como a criança irá desenvolver as habilidades de leitura e de escrita (MELO; CORREA, 2013; DAMBROWSKI *et al.*, 2008; MARTINS, 2010; CAPOVILLA; CAPOVILLA, 2000; LUNDBERG *et al.*, 1988 *apud* FREITAS, 2004; VELLUTINO, 1979; CAPOVILLA, GUTSCHOW; CAPOVILLA, 2004; HULME *et al.*, 2002; TEIXEIRA, 2005; VALE, 2000; BARRERA; MALUF, 2003; MUTER *et al.*, 2004;).

Um estudo longitudinal realizado com crianças falantes do português brasileiro revelou que o resultado corrobora com o estudo de Demont (1997 *apud* CAPOVILLA, GUTSCHOW; CAPOVILLA, 2004) os quais mostraram que as habilidades de processamento fonológico, incluindo a consciência fonológica, são as que melhor se correlacionam com o desempenho posterior em leitura e escrita (CAPOVILLA, GUTSCHOW; CAPOVILLA, 2004).

Pestun (2004) desenvolveu, no Brasil, outro trabalho significativo de investigação da relação entre consciência fonológica e desempenho em leitura e escrita.

O objetivo do estudo proposto pelo autor foi investigar longitudinalmente a capacidade de consciência fonológica em crianças sem habilidade de leitura e soletração e seu desempenho em leitura e escrita dois anos mais tarde. Um dos resultados obtidos revelou que a habilidade de leitura e escrita no início do 2º ano (antiga 1ª série) foi verificada somente nas crianças que apresentavam razoável consciência fonológica quando da pré-testagem na etapa que precedeu a alfabetização (atualmente 1º ano).

Martins (2010) apresenta um estudo realizado por Muter (MUTER *et al.*, 2004, *apud* MARTINS, 2010) cuja metodologia de investigação ancora-se no estudo da relação entre a consciência fonológica e a aprendizagem, especificamente, da leitura. O autor informa que esta investigação de desenho longitudinal foi conduzida com 90 crianças britânicas, as quais foram submetidas à primeira testagem logo após a entrada na escola e as seguintes testagens um e dois anos após a primeira avaliação. Os resultados do estudo mostram-se em conformidade com outros estudos anteriores, pois demonstraram consistentemente que as capacidades de decodificação foram preditas pelo desempenho nas tarefas de conhecimento de letras e na tarefa de sensibilidade fonêmica.

De modo geral, as evidências dessa relação, na grande maioria dos estudos, foram observadas em atividades de estimulação da consciência fonológica em crianças. Contudo, há estudos que partilham dessa hipótese a partir de estudos realizados com sujeitos jovens e adultos. Nesse cenário, um estudo correlacional que procurou examinar o papel de diferentes habilidades de consciência fonológica para a aprendizagem da leitura e da escrita por jovens e adultos mostrou que o nível de leitura e a segmentação foram os melhores preditores de desenvolvimento tanto da leitura quanto da escrita ao final do ano (MELO; CORREA, 2013).

Considerações finais

O presente trabalho aponta evidências que corroboram com a importância do processamento fonológico como habilidade preditora para a aprendizagem da leitura e da escrita atestada por numerosos trabalhos de pesquisa.

Ademais, os dados apresentados abrem caminhos que direcionam para a detecção de possíveis transtornos fonológicos, estimulando o desenvolvimento de pesquisas que possam colaborar para a minimização dos déficits fonológicos e contribuir para o sucesso das crianças nas habilidades de leitura e escrita.

Referências

- ADAMS, M. J.; FOORMAN, B. R.; LUNDBERG, I.; BEELER, T. *Consciência fonológica em crianças pequenas*. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- ALVES, R. A., CASTRO, S. L. linguagem e dislexia. *In Dislexia Internacional. Choque linguístico: A dislexia nas várias culturas*. Bruxelas: DITT, 2002.
- ANTHONY, J. L., FRANCIS, D. J. Development of phonological awareness. *American Psychological Society*, v.14, n.5, 255-259, 2005.
- BARRERA, S. D. Papel facilitador das habilidades Metalingüísticas na Aprendizagem da Linguagem Escrita. In: MALUF, M. R. (Org.). *Metalinguagem e aquisição da escrita Contribuições da pesquisa para a prática da alfabetização*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003. p. 65-90.
- BARRERA, S. D.; MALUF, M. R. Consciência fonológica e linguagem escrita em pré-escolares. *Psicologia: Reflexão e crítica*, v.10, n. 1, 125-145, 1997.
- BARRERA, S. D.; MALUF, M. R. Consciência Metalingüística e Alfabetização: um Estudo com Crianças da Primeira Série do Ensino Fundamental. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, Porto Alegre, v. 16, n. 3, 491-502, 2003.
- BRITTO, D. B. O.; CASTRO, C. D.; GOUVÊA, F. G.; SILVEIRA, O. S. A importância da consciência fonológica no processo de aquisição e desenvolvimento da linguagem escrita. *Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia*, v. 11, n. 3, p.142-6, 2006.
- CAPELLINI, S. A. *et al.* Desempenho ortográfico de escolares do 2º ao 5º ano do ensino público. *J. Soc. Bras. Fonoaudiol.*, São Paulo, v. 23, n. 3, set, 2011.
- CAPELLINI, S. A.; CAPANO, T. L. B. Desempenho de escolares com e sem dificuldades de aprendizagem de ensino particular em habilidade fonológica, nomeação rápida, leitura e escrita. *Rev Cefac*. v. 11, n. 2, p.183-93, 2009.
- CAPELLINI, S.A.; CIASCA, S. M. Avaliação da consciência fonológica em crianças com distúrbio específico de leitura e escrita e distúrbio de aprendizagem. *Temas Desenvolv.* v.8, n.48, p.17-23, 2000.
- CAPOVILLA, A. G. S. *Problemas de leitura e escrita: como identificar, prevenir e remediar numa abordagem fônica*. São Paulo: Memnon, 2000. 251p.
- CAPOVILLA, A. G. S., & CAPOVILLA, F. C. Comparando métodos de alfabetização: evidência da superioridade do método fônico em relação ao método global. In MARQUEZINE, M. C.; ALMEIDA, M. A.; TANAKA, E. D. (Orgs.). *Leitura, escrita e comunicação no contexto da educação especial*. Londrina: Editora da Universidade Estadual de Londrina, 2003.

CAPOVILLA, A. G. S.; CAPOVILLA, F. C. Efeitos do treino de consciência fonológica em crianças com baixo nível sócio-econômico. *Psicol. Reflex. Crit.*, Porto Alegre, v. 13, n. 1, 7-24, 2000.

CAPOVILLA, A. G. S.; GÜTSCHOW, C. R. D.; CAPOVILLA, F. C. Habilidades cognitivas que predizem competência de leitura e escrita. *Psicologia: Teoria e Prática*, São Paulo, v.6, n.2, dez., 2004.

CARDOSO-MARTINS, C. *Consciência fonológica e alfabetização*. Petrópolis: Vozes, 1995.

CARVALHO, I. A. M. & ALVAREZ, R. M. A. Aquisição da linguagem escrita: Aspectos da consciência fonológica. *Revista Fono Atual*, n.1, 2000.

CAVALHEIRO, L. G.; SANTOS, M. S. dos; MARTINEZ, P. C. Influência da consciência fonológica na aquisição de leitura. *Rev. CEFAC*, São Paulo, v.12, n. 6, 1009-1016, nov-dez, 2010.

CUNHA, V. L. O.; CAPELLINI, S. A. Habilidades metalinguísticas no processo de alfabetização de escolares com transtornos de aprendizagem. *Rev. psicopedag.*, São Paulo, v. 28, n. 85, 85-96, 2011.

DAMBROWSKI, A. B.; MARTINS, C. L.; THEODORO J. DE L.; GOMES E. Influência da consciência fonológica na escrita de pré-escolares. *Rev CEFAC*, São Paulo, v.10, n.2, 175-181, abr-jun, 2008.

DEUSCHELE, V. P.; CECHELLA, C. O déficit em consciência fonológica e sua relação com a dislexia: diagnóstico e intervenção. *Rev CEFAC*, v.11, n. 2, 194-200, 2009.

DINIZ, N. L. B. *Metalinguagem e alfabetização: efeitos de uma intervenção para recuperação de alunos com dificuldades na aprendizagem da linguagem escrita*. 2008. 260f. Tese (Doutorado Programa de Pós-graduação em Psicologia) - Universidade de São Paulo. São Paulo, 2008.

ESPIRITO SANTO, E. R. D. *Consciência Fonológica e prática alfabetizadora: por uma ação teórico-metodológica para o ensino da linguagem escrita*. 2013. 221f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual de Feira de Santana. Feira de Santana, 2013.

FADINI, C. C.; CAPELLINI, S. A. Treinamento de habilidades fonológica sem escolares de risco para dislexia. *Rev. Psicopedagogia*, São Paulo, v.28, n. 85, 3-13, 2011.

FREITAS, G. C. Sobre a consciência fonológica. In: LAMPRECHT, R. R. *Aquisição Fonológica do Português: Perfil de Desenvolvimento e Subsídios para a Terapia*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

GERMANO, G. D.; PINHEIRO, F. C.; CAPELLINI, S. A. Desempenho de escolares com dislexia do desenvolvimento em tarefas fonológicas e silábicas. *Rev. CEFAC*, São Paulo, v. 11, n.2, 213-220, abr-jun, 2009.

GUEDES, M. C. R.; GOMES, C. A. Consciência fonológica em períodos pré e pós-alfabetização. *Cadernos de Letras da UFF – Dossiê: Letras e cognição* n.41, 263-281, 2010.

HULME, C. *et al.* Phoneme awareness is a better predictor of early reading skill than onset-rime awareness. *Journal of Experimental Child Psychology*, n.82, 2-28, 2002.

MACIEL, H. M. A. M. *A consciência fonológica ao serviço da competência leitora*. 2012. 130f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação). Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti. Porto, 2012.

MARTINS, B. D. *Preditores de aprendizagem da leitura e da escrita: comparação entre dois testes de consciência fonológica utilizados em fase pré-escolar*. 2010. 78f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Vila Real, 2010.

MELO, R. B. de; CORREA, J. Consciência Fonológica e a Aprendizagem da Leitura e Escrita por Adultos. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*. Rio de Janeiro, v. 13 n. 2 p. 460-479, 2013.

MORAIS, J. *A arte de ler*. Psicologia cognitiva da leitura. Lisboa: Edições Cosmos, 1997.

MORAIS, J. *et al.* Does awareness of speech as a sequence of phones arise spontaneously? *Cognition*, Netherlands, v.7, n. 4, 323-331, 1979.

MOTA, H. B.; MELO FILHA M. G. de C.; LASCH, S. S. A consciência fonológica e o desempenho na escrita sob ditado de crianças com desvio fonológico após realização de terapia fonoaudiológica. *Rev CEFAC*, São Paulo, v.9, n.4, 477-482, out-dez, 2007.

MOTA, H. B.; MELO FILHA, M. G. C. Phonological awareness abilities of individuals after speech therapy (original title: Habilidades em consciência fonológica de sujeitos após realização de terapia fonológica). *Pró-Fono Revista de Atualização Científica*, v.21, n. 2, 119-24, abr-jun, 2009.

MOURA, O. A consciência fonológica e as dificuldades específicas de leitura. *Rev. Formação ao Centro*, 16, 75-81, 2009.

MOURA, S. R. S.; CIELO, C. A.; MEZZOMO, C. L. Consciência fonêmica em meninos e meninas. *Rev. Soc. Bras. Fonoaudiol*, v. 14, n. 2, p. 205-11, 2009.

MOUSINHO, R.; MESQUITA, F.; LEAL, J.; PINHEIRO, L. Compreensão, velocidade, fluência e precisão de leitura no segundo ano do ensino fundamental. *Rev. psicopedag.* São Paulo, vol.26, n.79, 48-54, 2009.

MUTER, V. *et al.* Phonemes, rimes, vocabulary, and grammatical skills as foundations of early reading development: Evidence from a longitudinal study. *Developmental Psychology*, v.40, n. 5, 665-681, 2004.

PAULA, G. R. *et al.* A terapia em consciência fonológica no processo de alfabetização. *Pró-Fono Revista de Atualização Científica*, Barueri, v. 17, n. 2, p. 175, maio-ago. 2005.

PESTUN, M. S. V. Consciência fonológica no início da escolarização e o desempenho ulterior em leitura e escrita: estudo correlacional. *Estud. Psicol.*, v. 10, n. 3, 404-12, 2005.

PESTUN, M. S. V. Investigação precoce da consciência fonológica e futura habilidade de leitura e escrita. *Temas Desenvolv.*, v. 13, n.73, 5-12, 2004.

PINHEIRO, A. M. V. *Leitura e escrita: Uma abordagem cognitiva*. Campinas, SP: Psy, 1994.

PINHEIRO, F.H.; GERMANO, G. D.; CAPELLINI, S. A. Caracterização do desempenho de escolares com dislexia do desenvolvimento em habilidades auditivas e fonológicas. - *Revista Tecer*, Vol 4, n. 6, maio, 2011.

ROSAL, A. G. C. *Contribuições da consciência fonológica e nomeação seriada rápida para a aprendizagem inicial da escrita*. 2014. 106f. Dissertação (Mestrado em Saúde da Comunicação Humana do Centro da Saúde). Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2014.

SANTOS, M. J.; MALUF, M. R. Consciência fonológica e linguagem escrita: efeitos de um programa de intervenção. *Educar em Revista*, Curitiba, n. 38, 57-71, set-dez., 2010.

SILVA, A. P. de C.; CAPELLINI, S. A. Desempenho de escolares com dificuldades de aprendizagem em um programa de intervenção com a consciência fonológica. *Revista Psicopedagogia*, v. 26, n. 80, 207-219, 2009.

SIM-SIM, I. *Desenvolvimento da linguagem*. Lisboa: Universidade Aberta, 1998.

SNOWING, M. J. Dilexia desenvolvimental: uma introdução e visão teórica geral. In: SNOWING M. J; STACKHOUSE & COLS (orgs). *Dislexia. Fala e linguagem: um manual do profissional*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

TEIXEIRA, F. M. *Variáveis preditivas de risco de insucesso na aprendizagem da leitura avaliadas antes do início da educação formal*. 2005, 120-135f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação). Univ. de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real, 2005.

VALE, A. P. *Correlatos metafonológicos e estádios iniciais de leitura-escrita de palavras no português – Uma contribuição experimental*. 2000. Tese de doutoramento. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real, 2000.

VELLUTINO, F. R. *Dyslexia: theory and practice*. Cambridge: MIT Press, 1979.

WAGNER, R. K.; TORGESEN, J. K. The nature of phonological processing and its causal role in the acquisition of reading skills. *Psychological Bulletin*, v. 101, n. 2, 192-212, Mar 1987.

Recebido: 30 de agosto de 2014
Aprovado: 15 de setembro de 2014